Anno 15.º — Sabado, 6 de Janeiro de 1923 — N.º 758

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões — AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

"O Democrata„ sauda a vereação que tomou posse no dia 2, de quem espera trabalho util e administração zelosa.

Dr. Alberto Souto

Presidente do Senado Municipal

Tendo sido eleito vereador da Camara nas ultimas eleições de novembro foi, pelos seus colegas, escolhido para a presidencia do Senado, o dr. Alberto Souto, figura de destaque no meio aveirense onde é conhecido pela sua viva inteligencia, amor ao trabalho e muitos outros atributos que concorrem para o vermos, com satisfação, no logar em que se encontra.

Velho republicano, pertencendo ao numero dos que mais se sacrificaram no tempo da propaganda, agitando ideias, Alberto Souto é hoje um dos melhores elementos com que Aveiro conta para o [illegible]mento do seu progresso [illegible] que devotadamente se tem dedicado nos ultimos anos, ou seja depois que os erros dos governantes mais se teem avolumado, creando descrentes em vez de proselitos, e mais tem comprometido a essencia da Republica, levando quantos por ela pugnaram para o caminho da indiferença, do aborrecimento, da abstenção politica.

Alberto Souto foi tambem um dos fundadores de *O Democrata* e nele colaborou assiduamente, combatendo ao nosso lado o regimen deposto em 5 de Outubro de 1910. Varios outros jornaes da provincia, porém, inseriram artigos doutrinarios dele, ao mesmo tempo que *O Norte*, *A Voz Publica*, *A Vanguarda* e *A Patria*, conceituados diarios do nosso partido, se orgulhavam de publicar materia da sua lavra, fazendo-lhe, por vezes, elogiosas referencias. Nos comicios com Padua Correia, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Antonio Luiz Gomes, Albano Coutinho, Campos Vaz, Bartolomeu Severino e tantos outros, Alberto Souto destacou-se ainda pela rigidez das suas convicções, espalhando por muitos pontos do distrito a semente que mais tarde veio a germinar no meio da alegria de toda a nação. Sendo eleito deputado ás Constituintes, interrompeu, por essa ocasião, os seus estudos de direito na Universidade de Coimbra, que depois voltou a frequentar, formando-se e abrindo banca de advogado nesta cidade. Orador e jornalista, tanto os seus discursos como os seus artigos lhe garantem o logar de destaque que desde muito novo marca entre nós, tornando-o assaz estimado. O movimento regionalista, ultimamente operado, atraindo-o, fez do dr. Alberto Souto um fervoroso apostolo e defensor de quanto lhe diz respeito, tendo já tomado parte no primeiro congresso Beirão, realisado em Vizeu, onde apresentou trabalhos de subido valor, que a assembleia aplaudiu e a imprensa tomou nota, referindo-se com palavras de justiça ás teses sobre as quais insidiu a atenção dos que se acham resolvidos a pugnar por um Portugal maior.

Eleito socio do Instituto Etnologico da Beira, o seu nome, que já figurou como membro da Junta Consultiva do P. R. P., firma as seguintes obras: *As Pescarias da Terra Nova na Economia Portuguêsa; Evolução Historica do Seguro; Da Instrução Contraditoria nos Feitos Crimes* e *A Educação de Sparta.*

Atualmente, Alberto Souto, além de presidente do Senado Municipal, é um dos directores do Banco Regional, tendo sido tambem presidente da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, cujo gremio lhe deve assinalados serviços, prestados com a maior das isenções desde que para esse cargo o elegeram em Janeiro de 1921.

Uma vez na Camara, a ninguem pode oferecer duvidas que o nosso antigo companheiro nesta árdua e espinhosa missão do jornal vai ser um grande auxiliar do dr. Lourenço Peixinho, constituindo para Aveiro mais uma esperança a eleição do ardoroso republicano e ilustre filho desta terra.

ROCHA E CUNHA

Vai deixar a capitania do porto onde durante muitos anos exerceu uma acção proveitosa e benéfica para a riqueza da nossa ria, o ilustre oficial de marinha, sr. Silverio da Rocha e Cunha, a quem a sua promoção obriga a um tirocinio e este a ausentar-se por alguns mezes desta cidade.

Sinceramente lamentâmos que aquela repartição fique privada de uma autoridade de tanto valor e competencia.

A CAMARA

Eis como ficou constituido, na terça-feira, este corpo administrativo:

Presidente do Senado

Dr. Alberto Souto.

Vice-Presidente

José Casimiro da Silva.

Secretarios

Alfredo Osorio e Pompeu da Costa Pereira.

Vogaes

Americo Carlos Gomes Teixeira, Antonio Pereira Osorio, Antonio Maximo Guimarães, Francisco Valerio Mostardinha, Antonio Ildefonso Dias Pereira, Antonio Henriques Maximo Junior, Manuel dos Santos Madail e Manuel Ferreira Canha.

Presidente da Comissão Executiva

Dr. Lourenço Simões Peixinho.

Vogaes

Albino Pinto de Miranda, José Gonçalves Gamelas, Manuel Maria Moreira, Ricardo Pereira Campos, Tomaz Vicente Ferreira e Vicente Rodrigues da Cruz.

Junta Geral do Distrito de Aveiro

Efectivos

Presidente—Dr. Elisio Pinto de Almeida e Castro.

Vice-presidente — José Joaquim Vaz.

Secretarios—Manuel Joaquim de Moura e Sá e Celestino Soares de Almeida.

Substitutos

Dr. Custodio Martins Henriques, Antonio Correia Godinho, Fernando Artur Pereira e Augusto Sampaio Maia.

Para a Comissão Executiva

Efectivos

Presidente—Manuel Lopes da Silva Guimarães.

1.º—Secretario—Antonio Vilar.

2.º Secretario — Alberto Milheiro.

Domingos João dos Reis Junior e Antonio Carlos Vidal.

Substitutos

Francisco da Silva Rocha, Mario dos Santos Pato, José Duarte de Figueiredo, Augusto Cesar de Barros e José Nogueira de Lemos.

Contribuições

Os avisos das décimas agora distribuidos informam-nos que só dizem respeito ao 1.º semestre de 1922, devendo em julho de 1923 proceder-se á cobrança do 2.º e 1.º do ano que decorre, isto por virtude das contribuições passarem a ser pagas por anos económicos.

Em janeiro, portanto, estará aberta a tesouraria do concelho para receber as colectas de cada um apenas numa única prestação.

Dr. Lourenço Peixinho

Presidente da Comissão Executiva Municipal

As honrarias vãs dos cargos administrativos, obrigatorios e não remunerados e que tão criticadas são sempre, não compensam os trabalhos, canseiras e desgostos que os acompanham, principalmente no nosso paiz, onde as boas intenções são sempre denegridas e os homens de iniciativa, honestidade e valor são tantas vezes caluniados e diminuidos.

Por isso vão rareando cada vez mais as competencias e os caracteres e abundando os ambiciosos, os incompetentes e os nulos que teem levado a administração do paiz á decadencia em que se encontra.

E' preciso possuir-se uma grande força de vontade e um grande civismo, quando se tem a consciencia do proprio merecimento, para se arrostar com todas as injustiças e com todas as dificuldades a que se expõe o homem inteligente, empreendedor e honesto que se abalança a gerir um municipio, principalmente quando se trata duma cidade como Aveiro e quando se propõe realisar, contra os antigos habitos de desmazelo e acanhamento de vistas, uma obra de transformação como a que aqui se está realisando.

O sr. Dr. Lourenço Peixinho, deixando todos os seus interesses pessoais para segundo plano e dedicando-se, como tem feito, aos interesses da cidade, arrostando com a má vontade dos seus inimigos pessoais e politicos e com todos os obstaculos e dificuldades que lhe teem levantado e até mesmo com a inveja, a maledicencia e a indiferença de muitos, tem dado um exemplo admiravel de persistencia, tenacidade, coragem civica e fé patriotica que é preciso enaltecer nestes tempos de sordidez e egoismo.

Sômos republicanos dos tempos em que a Republica se propagandeava pela palavra e pela imprensa, com abnegação e sacrificio, e não com a cartilha da clientela dos partidos que disfrutavam o poder.

A palavra Republica consubstanciava para nós, sinceramente, a aspiração de vêr transformada por obras e por acções a vida nacional.

Republica, para nós, não era só derrubar uma corôa e pôr um barrete frigio, nem mudar as côres da bandeira, nem variar de figurantes da politica. Republica era o rigôr nas contas publicas, a moralidade na administração, o equilibrio orçamental, a instrução desenvolvida, a assistencia prodigalisada, a educação do povo, a melhoria do viver geral, o fomento do paiz, o engrandecimento da nação.

O pensamento republicano era não só um pensamento de reforma politica, mas um pensamento generoso, puro e grande, de renovação nacional.

E todos nós pensávamos sempre, de harmonia com o programa de 91 e com as tradições democraticas do partido historico, fazer do Municipio a pedra angular do novo edificio que sonhavamos, o primeiro élo dessa corrente que havia de erguer a nação do atrazo em que vivia, assentando sobre ele o alicerce da propriedade do povo português.

O exemplo vivo de uma obra assim—como aquela que nós apregoavamos nos jornais e nos comicios—obra essencialmente republicana, porque é uma obra municipalista, democratica e patriotica, está-o dando o sr. dr. Lourenço Peixinho á frente da Camara de Aveiro.

Por todos os motivos ele que merece o nosso apoio e ainda por este: porque assim compreendemos a orientação da Republica que tem de ser honrada e prestigiada. Nós lhe dirigimos daqui o nosso desinteressado e caloroso aplauso.

* *

Efectivamente, o sr. dr. Lourenço Peixinho tem gerido os negocios municipais com uma honestidade que todos reconhecem, até mesmo os seus inimigos.

Medico distinto, caracter impoluto, senhor duma fortuna pessoal que lhe permite viver com independencia, nas suas mãos os dinheiros municipais teem uma aplicação escrupulosa nos serviços de interesse publico. Ninguem lhe conhece favoritis-

mos, pois é proverbial já a forma rigorosa, quasi desabrida, com que trata os seus amigos mais intimos nas suas relações com o municipio.

Perseguições nunca as fez nem ninguem lh'as assacou, como nunca exerceu represalias contra os que sistematicamente o combatem.

Ainda na recente gréve agricola o vimos proporcionar atenções e cuidados aos presos e esclarecer pacientemente e democraticamente todos os que se lhe dirigiam, até mesmo aqueles que o faziam em termos grosseiros e incorretos.

Sucessor de Bernardo Torres na presidencia da Camara, vimo-lo na cruel doença que nos roubou esse humilde e saudoso republicano, velar por ele, julgando de sua honra proporcionar ao cidadão que desempenhara o alto cargo de presidente do municipio, todas as comodidades e confortos possiveis na dolorosa situação em que se encontrava o desditoso democrata.

A sua actividade, o seu zelo, a sua tenacidade na direcção das grandes obras que empreendeu no Hospital da Misericordia, de que é provedor ha anos, são excepcionais.

O nosso hospital é já dos melhores do paiz, sendo só de lamentar que a carestia da vida, dos serviços e dos medicamentos e a falta de recursos não permita uma grande utilisação de tão higienicas e cuidadas instalações.

O mesmo sucede a todos os hospitais de Portugal, que se estão fechando á mingua de dotação. Mas no dia em que a assistencia publica fôr mais alguma coisa que uma mentira inscrita nos orçamentos do Estado, a cidade de Aveiro estará habilitada a hospitalisar os seus doentes pobres e a internar os doentes ricos que já em tão grande numero a ele recorrem, com asseio e conforto inexcediveis.

* * *

Mas na Camara Municipal a sua acção não tem sido menos brilhante.

Já a imprensa, por vezes, lhe tem feito um largo elogio pela pena de jornalistas distintos que nos teem visitado.

A grande avenida da Estação ao Cojo seria uma obra grandiosa em qualquer das melhores cidades do paiz.

A' nossa terra, porém, ela vem dar um aspeto novo e imprevisto de grandeza, de remoçamento e de beleza, encantando os visitantes com a perspetiva que oferece.

Eixo da cidade, conduzindo ao seu coração, com a ria ao longe, a sua vista de conjunto será surpreendente. Ali se irá concentrar a grande atividade da população e ali se levantarão as nossas melhores edificações.

O parque municipal, em adeantada construção, entre o antigo jardim publico e o jardim do hospital, apresenta-se-nos já como um logar cheio de atrativo, maravilhando os que ali conheceram as baixas pantanosas e a velha calçada da Senhora da Ajuda e onde se vão desenhando ruas graciosas e avenidas arborisadas, cercando um grande lago artisticamente traçado de harmonia com as condições do terreno. Uma nova estação de bombeiros já construida, um serviço magnifico de limpeza de ruas já montado; a construção do edificio para tribunal e cadeias e o abastecimento de aguas em via de realisação; um novo e grande mercado em projeto, além de muitas outras obras de somenos realce, tudo isto torna já a administração do dr. Lourenço Peixinho verdadeiramente digna da gratidão dos aveirenses.

Ao cidadão prestante e ao aveirense ilustre que assim serve a sua terra e dignifica a sua Patria, prestâmos a nossa homenagem, fazendo votos por que a saude, a vida e a fé lhe não faltem para proseguir na sua brilhantissima carreira e levar ao fim o muito que da sua iniciciativa ha a esperar.

Benemerencia

Os 3$50 do anonimo a que nos referimos na semana penultima foram distribuidos pelo José Manhanhas e Claudio Pinto, da R. de S. Sebastião, que receberam 1$00 cada e Violanta (cega) da Rua da Corredoura a quem démos 1$50.

Por intermedio do sr. Manuel Rodrigues Branco recebemos da sra. D. Maria Aurora Nunes de Matos, professora no Lobito, Africa Ocidental, a quantia de 35$00 para ser distribuida pelos pobres do *Democrata* em sufragio da alma de sua avó, sendo contemplados com 3$00 cada, os seguintes:

Violanta (cega), rua da Corredoura; Adelaide Vilaça, Estrada de Vilar; Maria Janeira, idem; Justa Salgueiro, Rua das Olarias; Maria Joana, idem; Maria Chiça, R. Miguel Bombarda; Maria da Luz Rola, Rua de S. Martinho; Luiza Leal, Rua da Palmeira; Margarida de Matos, Travessa das Beatas; Eufrasia Cordeiro, Rua Manuel Firmino; Elvira Matos; Rua da Fonte Nova e Maria Fartura, idem, que recebeu 2$00.

Do sr. Manuel Marques Baptista da Silva recebemos, destinados á desventurada Maria Fartura, 2$50 e do snr. Antonio dos Santos da Benta, actualmente em Bedford, E. U. da America, entregue pelo sr. Antonio Osorio, uma dollar em papel moeda, que ao cambio do dia 26 de dezembro rendeu 19$57, quantia que distribuimos por Claudio Pinto, Violanta (céga), Justa Salgueieo, Dores Pitarma, José Manhanhas, Elvira de Matos, Maria Chiça, dando 2$50 a cada um e 2$07 a Maria Inocencia Ferreira.

Do menino Luiz Sarmento Lima, filho estremoso do sr. João da Rosa Lima, vieram-nos para a Maria Fartura mais 2$50 com que a esbelta creança quiz comemorar o seu aniversario.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos aos generosos bemfeitores.

ROUBO

Os amigos do alheio entraram, ha tempo, em casa do sr. João Simões de Pinho, estimado caciense, e levaram-lhe joias no valor de 15 contos, sem que a policia de Aveiro e Coimbra, a quem o roubado participou o facto, tivesse até hoje descoberto os auctores da proêsa.

Pois é pena. Porque se nos afigura duma grande necessidade o castigo rigoroso de taes *cavalheiros*.

SPORT

O *Atletico Club Aveirense* instituiu uma taça denominada *Mario Duarte* para ser disputada em desafios de *foot-ball* á americana, por eleminatorias, no dia do aniversario do conhecido sportmen, o que se fez em 25 de dezembro, ficando dela detentor, durante o ano corrente, o referido club, que nos consta ir em bréve crear e desenvolver ainda mais as suas diversas secções sportivas.

Necrologia

Deixou de existir nesta cidade a esposa do sr. Abel Pedro de Souza, proprietário do *Café Amarantino*, cujo cadaver seguiu para Amarante, onde foi sepultado, e em Albergaria-a-Velha o sr. João Patricio Alvares Ferreira, irmão do sr. Patricio Teodoro Alvares Ferreira, abastado proprietário e capitalista.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

INCENDIO

Pelas 3 horas da manhã de 23 de dezembro o fogo reduziu a cinzas o prédio de um andar, na rua das Carmelitas, em que o sr. Anselmo Lopes Ferreira tinha uma oficina de fazer bocêtas ao torno e no qual se encontravam tambem bastantes sacos com cereaes pertencentes ao seu negócio assim como vários artigos de valôr. Apezar dos socorros dos bombeiros logo que os sinos deram o sinal de alarme, tudo ficou nos escombros, calculando-se os prejuizos em perto de 40 contos. O prédio era do sr. Clemente Pereira da Costa, com residência no Funchal, nada estando no seguro.

Notas mundanas

Deu á luz uma menina a esposa do snr. dr. Alberto Soares Machado.

— Tambem teve um menino a esposa do sr. Aristides Tavares Ferreira.

— Com sua esposa veio passar o Natal a Aveiro o nosso conterraneo, residente em Almada, sr. João da Rosa Lima.

— Cumprimentámos nesta cidade o academico Antonio de Cértima.

— Tem estado bastante doente a sr.ª D. Julia de Lemos Peixinho.

— Passou ante-ontem o segundo aniversario da filhinha mais nova do dr. José Vieira Gamelas e ámanhã completa 7 anos o menino Henrique, filho do sr. Tavares Pinto.

— Tambèm passou no dia 4 o anirversario da interessante filhinha do sr. Antonio Simões Cruz.

A galope

E' assim que caminha para o papo do clericalismo a Republica implantada em 5 de Outubro de 1910. As continuas manifestações nesse sentido feitas, entre as quais a que teve logar no dia 3 e que consistiu na imposição do barrete cardinalicio ao padre Locatelli no antigo Paço da Ajuda, ceremonia presidida pelo chefe do Estado, é mais que um sintôma porque atinge em cheio o estatuido na Lei da Separação. Isto com o restabelecimento do ensino religioso nos colegios, fica tão completo que depois só falta pôr a Republica numa padiola e conduzi-la, de mitra, atravez o pais.

Bólas, trez vezes bólas!

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 de dezembro findo completaram 16 e 19 anos, são obrigados a participar esse facto até ao dia 30 do corrente mez á comissão do recenseamento militar do respectivo bairro ou concelho.

Igual participação deve ser feita pelos paes, totores ou pessoas de que os mancebos dependam. A' falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20 a 50$00 de multa.

Campanha

Dizem os jornaes que se iniciou em Espanha uma intensa campanha para a extinção dos gafanhotos, praga que, pelo visto, tem mais quem a combata que os ladrões de Portugal.

Em tudo andamos atrazados...

Trajos do Minho

A *Camisaria Elite*, da Rua Coimbra, recebeu-os para vender e alugar.

Contra o alcool

Os anti-alcoolicos da America do Norte não desistem da sua propaganda.

Apezar do rude golpe vibrado no proibicionismo por ocasião das ultimas eleições, os partidarios da *lei sêca* mostram-se cada vez mais esperançados no triunfo completo do seu ideal. Miss Ana Gordon, ha pouco eleita presidente da União Cristã das Mulheres para a Temperança, afirma que o regimen *sêco* se estenderá a todos os paises e que a propaganda da sua sociedade irá até os logares mais reconditos do mundo.

Estâmos para vêr isso. E uma coisa desde já vaticinâmos: é que o *Bébes* não vai no embrulho.

Prefére morrer afogado...

DESPEDIDA

Alexandre dos Prazeres Rodrigues, não podendo, em vista do inesperado da partida, despedir-se das pessoas das suas relações, vem fazê-lo por este meio, oferecendo o seu prestimo em Bissau (Guiné Portuguêsa).

Por liveira de Azemeis

O meu julgamento e... "Justiça de Castela"

Até que emfim terminou no dia 4 do corrente o meu julgamento, que no periodo agonico foi honorificado, por distinção de patente dos meus galões de oficial e para gloria da disciplina militar, pela Guarda Republicana na imponente força d'um cabo, e que se vinha arrastando n'um manhoso proposito de aumento de custas por entre os prazeres e desejos dos nobres filhos da sinagoga em que pontifica o sr. dr. juiz e de que é orágo o *menino Jesus*, elemento de destaque no seio dos *Castros-Leões* pelas primorosas qualidades de que é dotado. Este julgamento ficou celebre nos anaes da comarca, não só pelas peripecias de fino gosto em que é eximio o actual ilustre magistrado presidente, inveja dos *clowus* que nesta vila teem visitado em exibições d'arte a Praça de José da Costa, mas tambem pela surpreza com que o mesmo meritissimo juiz presenteou o auditorio, metamorfoseando-se em requintes de luxuosa espertesa, n'um terrivel advogado de acusação para quem as leis, os deveres civicos, o decoro do tribunal, a seriedade alheia e a solenidade do acto são ridiculas ninharias, e o insulto, a mentira, a propotencia e incoerencia propria, a nobreza da discussão e a fidalguia de porte. Nunca se viu coisa assim. Os atropelos á lei encadeavam-se; as incoerencias chocavam-se; as mentiras desfaziam-se pelo seu proprio pezo; os insultos passavam com arrogancia; as ameaças reboavam em uivos de covardia; a justiça, a civilidade e a razão gemiam tratos de polé sob a austeridade d'esses maus figados e a integridade d'um cerebro elaborando teratologias. As paredes do tribunal pareciam desmaiar ao ouvir tantas blasfemias, tantas asneiras; os advogados estavam admirados ou saiam para despejar as suas maguas; os ouvintes honrados e imparciaes olhavam-se de espanto e ressudavam coleras; e o busto da Republica, do alto da sua artistica étagére, fitando-me no banco dos reus, pedia-me, em nome da minha vida de sacrificios e de republicano, em nome do meu entranhado amor ao oprimido, ao pobre, em nome dos meus principios e do meu ideal, toda a serenidade que dimanava da justiça da nossa causa, e de olhos de tristeza a todos implorava compaixão para aquele que por uma aberração social e sentimental ainda se achava no desempenho da sagrada missão de julgador.

Os proprios *Castros-Leões*, os meus inimigos figadaes, saboreando em paladar de vingança as pedradas que me arremessava do alto da sua cadeira o sr. dr. Juiz, admiravam-se da sencerimonia com que um magistrado descompunha e conspurcava as vestes do seu sacerdocio. Pela espinha dorsal corria-lhes aterrorisados calafrios, não porque todos eles tivessem sensibilidade para receber as impressões que magoam a delicadeza e a razão, mas porque no seu espirito esvoaçava a lembrança de um dia serem eles os reus e a catadura do sr. dr. Juiz ter-se transportado para patronato adverso. Este magistrado, que em tratamento diferenciou as testemunhas de acusação das de defeza, emulando aqueles e apertando e mesmo maltratando estas, regosijava-se tanto mais quanto mais esmagadores fossem os depoimentos acusatorios, e considerava os defensorios como artimanhas cosinhadas nas alfurjas dos livres pensadores, cuja incineração era necessaria fazer-se a bem das almas santas, que dos seios da sinagoga se elevavam em efluvios de ganancia insaciavel até ás regiões esterlinas dum habilidcso *Maniea*, de um calculista Ramos, de um financeiro Semblano, todos sentados á mão direita do Divino Mestre em adoração ao *menino Jesus*.

E forçosamente tinha de ser assim para que a imparcialidade e respeitabilidade do sr. dr. Juiz e quejandos estivesse fóra de toda a suspeita. E foi por entre as arlequinadas do nosso magistrado que se chegou á leitura da sentença condemnatoria. Esta não foi de surpreza para mim, depois que o snr. dr. Juiz, antes de ouvir o depoimento da primeira testemunha de acusação, declarou que *o seu juizo estava feito, não o modificando fosse pelo que fosse; que deduzissem artigos de suspeição, porque tinha a certeza de que o magistrado que o viesse substituir me condemnaria mais do que ele.*

Quando soube desta confissão, recordei-me duma conversa havida na loja dum rico e mentiroso senhorio entre *Castros-Leões* que juraram a minha grande condemnação.

Esta conversa, realisada muito antes do julgamento, foi posta de reserva, porque expontaneamente, e quando ainda era delegado nesta comarca o sr. dr. Antero Cardoso, o sr. dr. Juiz tinha declarado a minha inculpabilidade e portanto a minha absolvição. Foi quando me mandou dizer que só me julgava quando o sr. dr. Delegado fosse embora, para evitar questões. Foi pelas alturas em que declarou que eu tinha razão e que dizia pouco do muito que os *Castros-Leões* mereciam.

Como se vê desta contradição, alguma coisa se passou entre eles para semelhante afirmativa. Mas o facto é que o sr. dr. Juiz na primeira sessão do julgamento confirmou o juramento dos *Castros-Leões*. Seria uma singular coincidencia? Seria. Mas como explicar a mudança da opinião anterior? Será porque o sr. dr. Juiz é *uma farmacia* onde ha remedio para todas as doenças, como o afirmou em plena audiencia? Talvez sim, porque já outras singulares coincidencias se teem dado com este sr. dr. Juiz.

A sentença, que teve a singularidade de levar ao autor mais tempo, o dobro, a lêr do que a escrever, só foi bem recebida pelos *Castros-Leões* e sustentada, como prova de benevolencia, pela ex.ma Esposa do snr. dr. Juiz.

E' quanto basta para que tenha a sentença o cuuho da imparcialidade e da justiça.

José Lopes de Oliveira
Medico.

P. S. — Que as mulheres não se metam em assuntos que não lhes dizem respeito, é o meu maior desejo, aliás tenho de as tratar como merecem. Digo-o e faço-o. Não saiam do fim para que vieram ao mundo, cosinhando a paparoca para a familia, se *é* que sabem cosinhar, e dando uns pontos na verguilha do marido, senão tenho de chamar ás criadas de servir pelo seu verdadeiro nome, ainda que estejam pelo matrimonio encadernadas no mais luxuoso guarda-roupa de opulenta aristocrata.

Não tenham duvidas sobre esta resolução. Deixem-se, para descanço de todos, estar em casa a pesar e avaliar os presentes dos favores dos maridos, a rijar lombos, a encher chouriços e a comer os *salgados* e não se metam a criticar o que comigo se tem passado á volta do assunto *Cooperativa*. Se vão para o soalheiro com a roca, eu dou-lhes com o fuso.

Quem te avisa, teu amigo é.

O. de Azemeis, 26—XII—922.

Lopes.

Correspondencias

Verdemilho, 21 de dezembro

(Retardada)

O assunto predominante nêste logar, como em toda a freguesia, é a gréve dos que vendem hortaliças no mercado de Aveiro, gréve a nosso vêr injustificada e cujo termo já se teria dado se não fossem os elementos que a manobram instigados por aqueles que nas ultimas eleições trabalharam por a lista contrária á vencedora. De bôa fonte sabemos nós que só com receio dêsses elementos é que os vendedores não comparecem com os seus produtos, facto tanto mais condenavel quanto é certo já ter produzido um conflito com a Guarda Republicana de que saíram bastante feridos Manuel Cantador e Manuel Lobo, apanhados no domingo de manhã em vigilância pela estrada, dizem que com o fim de não deixar passar ninguem.

De lamentar é que assim aconteça e a reflexão demore tanto a penetrar nos espiritos, a ponto de nos trazer em constante sobresalto.

C.

Costa do Valado, 4

As festas de S. Tomé realisaram-se com dois explendidos dias de sol, tendo a elas vindo assistir muita gente dos logares circumvisinhos e bastantes devotos de longe pelo que o numero das ofertas de pés de porco é consideravelmente grande. A procissão percorreu o itenerario do costume, acompanhada da musica de Fermentelos, que tambem tocou á missa primeira, vendo-se a capela lindamente armada pelo habil artista aveirense, sr. Francisco Carvalho. Durante o arraial teve logar a tradicional arrematação dos pés de porco, que foram algo disputados, atingindo alguns pratos grosso dinheiro.

Foi pregador o reverendo Rachão, prior duma das freguesias de Aveiro.

— Vitimada por uma meningite faleceu a filhinha do snr. Antonio Paralta, que deixou imensas saudades aos paes.

— Na Moita da Oliveirinha tambem sucumbiu o sr. Francisco Vieira, homem ainda novo e que era genro do considerado lavrador sr. João Tomaz Vieira.

Ambos os enterros foram assaz concorridos, dirigindo nós ás familias enlutadas sentidos pêsames.

— Deu á luz uma menina a esposa do snr. Julio Alvarenga, que se encontra em via de restabelecimento.

C.